



## Dossiê

# Grande República Socialista Popular Árabe da Líbia

INFORMAÇÕES

POR OTAN 2011-2013

### O país

A Líbia é um país do norte da África governado por Muammar Kadhafi desde 1969. A Líbia faz fronteira com a Tunísia, a Argélia, o Níger, o Chade, o Sudão e o Egito, além de ser banhado pelo Mar Mediterrâneo ao norte. A fronteira com o Mediterrâneo facilitou a colonização do país pela Itália, adquirindo sua independência em 1943, quando a metrópole declarou-se derrotada na 2ª Grande Guerra. O território independente tem uma área pouco maior que 1,7 milhão de quilômetros e uma população de aproximadamente 6 milhões de habitantes. A economia do país é fortemente ditada pela exportação de petróleo e gás, estando entre os maiores exportadores desses produtos no continente africano.

### A delegação

A delegação convocada para a reunião da OTAN de 2011 é a oposição ao governo de Muammar Kadhafi. Essa delegação representa grande parte da população líbia, que se manifesta contra a continuidade do governo de Kadhafi, declarando que o governante é mentor de diversas violações de direitos humanos, além de conduzir um governo que não é mais considerado legítimo pela população governada. A delegação urge por mudanças estruturais na sociedade líbia, que seriam iniciadas com a derrubada de Kadhafi e a ascensão de um governo legítimo.

### O País e a OTAN em 2011

As relações da Líbia de Kadhafi com as potências ocidentais, incluindo as que fazem parte da OTAN, não são amistosas. Diversos líderes mundiais não recebem o governante da Líbia em seus países com as honrarias de um chefe de Estado, isso ocorre por conta da ausência de reconhecimento do governo líbio por parte dessas potências ocidentais, significando que essas potências acreditam que o governo de Kadhafi é ilegítimo. Além disso, Kadhafi é forte crítico dos países permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (Estados Unidos, Reino Unido, França, Rússia e China), sendo parte considerável desses países membros importantes da OTAN. As relações entre o país e a Organização são tão conflitantes que a OTAN será a responsável por executar a intervenção na Líbia, que tem como objetivo a retirada de Kadhafi do poder.

### País e sua relação com a intervenção na Líbia em 2011

A delegação de oposição ao governo de Muammar Kadhafi é de importância fundamental para que a intervenção na Líbia ocorra da maneira mais eficaz possível. Tal delegação atuará ao lado das forças da OTAN em território líbio em todas as ações da Organização no país. Essas ações, por serem de cunho militar, devem ser acompanhadas de perto pela oposição, haja



vista que causalidades envolvendo civis devem ser evitadas ao máximo, sendo papel da delegação priorizar a proteção da população líbia não envolvida em combate. A delegação deve cooperar com a OTAN em suas ações estratégicas mesmo não sendo um membro votante no comitê, estando em posição determinante para o sucesso da intervenção.

### O País em 2012

A Líbia no ano de 2012 se encontra em situação delicada. Após a morte de Muammar Kadhafi o Estado permanece em um vácuo de poder que seja capaz de governar todo o território. Dois grupos disputam o governo líbio em um exemplo clássico de uma guerra civil: os apoiadores do governo de Kadhafi, que buscam remontar um governo aos moldes do antigo líder, e a oposição, apoiadores de um regime democrático com apoio popular. A OTAN, ciente do papel determinante de sua intervenção para a atual situação do país, convoca mais uma vez a delegação de oposição para a reunião da OTAN. Com o interesse de compreender os interesses da delegação na manutenção ou não da ação da OTAN em território líbio.

### O país e a OTAN em 2012

Com as tropas da OTAN ainda em seu território, a Líbia sofre ainda consequências da intervenção que derrubou Muammar Kadhafi em 2011. Na ausência de um governo forte capaz de manter e criar relações diplomáticas, a relação entre o Estado líbio e a OTAN é inexistente. O que existe de fato é a relação entre a população da Líbia e a Organização, sendo a última de grande importância na vida da primeira. As tropas da OTAN estão presentes em um momento de grave conflito interno na Líbia, representando uma terceira força em um cenário de guerra civil entre apoiadores do antigo regime e democratas.

### A delegação e sua relação com a intervenção na Líbia em 2012

A delegação de oposição aos apoiadores do falecido Kadhafi foi mais uma vez convidada a compor a mesa de negociações da OTAN em seu encontro de 2012. A delegação deverá dialogar com os demais presentes para adequar as ações da OTAN à nova realidade da Líbia. Tais ações devem visar o controle do ambiente instável do território líbio, capaz de mitigar os efeitos da intervenção da OTAN e controlar a guerra civil iniciada após a morte de Muammar Kadhafi.

### O País em 2013

A Líbia dois anos após a morte de Kadhafi é um ambiente de grande destruição. Durante os dois anos de guerra (primeiro contra o regime de Kadhafi, depois a guerra civil de 2012) parte considerável da infraestrutura da Líbia foi destruída, e é chegado o momento de sua reconstrução. Além disso, as tensões entre apoiadores do antigo regime de Kadhafi e democratas ainda fazem parte da realidade líbia, assim como a ausência de um governo capaz de exercer seu poder sobre o território do país.

### O País e a OTAN em 2013

Assim como em 2012, a Líbia ainda não foi capaz de constituir um governo capaz de estabelecer relações diplomáticas com outros países e organizações internacionais. Por conta disso, a relação entre o Estado líbio e a OTAN é inexistente, apesar da importância que a Organização desempenha no cenário da sociedade líbia.

### A delegação e sua relação com a intervenção na Líbia em 2013

A delegação da Líbia convidada para a reunião da OTAN como membro observador faz parte do grupo que defende a instauração de um regime democrático em território líbio. Por conta disso, deve buscar apoio da Organização para a reconstrução do governo do país, visando atingir seus interesses de instauração da democracia. Além disso, por representar os nacionais da Líbia, é dever da delegação representar os anseios do povo líbio e buscar atender suas necessidades nesse momento de reconstrução de um Estado em guerra.

